



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

DO USO DE POSTAGENS EM REDES SOCIAIS COMO ALTERNATIVA PARA PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO BÁSICO

JENNYFER SILVA DAMASCENO ¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

MAGNO BISPO DE SANTANA ²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

LISA ÉVERLY NUNES DOS SANTOS ³

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

Resumo

O advento da internet no Brasil tornou crescente a inserção do alunado em ambientes digitais, principalmente, em redes sociais. Nesse cenário, o uso de aparelhos digitais nas instituições escolares passou a ser atravessado por oportunidades e desafios. Nessa perspectiva, o presente trabalho visa descrever ações didáticas voltadas para práticas de leitura e escrita, com culminância na produção de textos multissemióticos em uma rede social. A sequência didática foi realizada nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Municipal Professora Alíria Argolo Pereira, em Jequié/BA, com objetivo de debater e refletir acerca da temática da violência no trânsito na cidade. Ademais, a proposta em questão foi promovida pelo subprojeto “Práticas de Leitura e Escrita e Ensino de Língua Materna”, da área de Língua Portuguesa, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Assim, este estudo busca discutir sobre as relações entre o uso de postagens em redes sociais como recurso pedagógico para difusão textual e conscientização sobre problemáticas sociais, engajamento discente, comunidade escolar e apresentar conclusões preliminares desta aplicação.

Palavras-chave: Leitura e Produção de Textos Multissemióticos; Postagens em Redes Sociais; PIBID.

Introdução

O Subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no campus de Jequié, intitulado Práticas de Leitura e Escrita e Ensino de Língua Materna, financiado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sob a coordenação da professora mestra Carla da Silva Lima e supervisão do professor mestre Daniel Santos dos Santos, buscou propor reflexões teórico-práticas em torno

¹ Graduanda do 7º semestre do curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié; Bolsista CAPES do PIBID UESB (2022-2024); 202210391@uesb.edu.br.

² Graduando do 8º semestre do curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) campus de Jequié; Bolsista CAPES do PIBID UESB (2022-2024); bsantanamagno@gmail.com.

³ Graduanda do 7º semestre do curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) campus de Jequié; Bolsista CAPES do PIBID UESB (2022-2024); 202210021@uesb.edu.br.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

da leitura, escrita e reescrita de textos a partir da concepção de linguagem enquanto processo de interação (Geraldi, 2011), a qual defende que a linguagem se constituiu por meio de diferentes práticas sociais, bem como pela produção de diversos gêneros textuais, em variados contextos de uso e veículos, orientando os processos de escrita, reescrita e análise linguística, nas mais variadas formas de linguagem.

As ações descritas neste documento foram realizadas em duas turmas do 9º ano do ensino fundamental, na unidade III do ano letivo de 2023, do Colégio Municipal Professora Alíria Argolo Pereira, localizado na cidade de Jequié, no sudoeste do estado baiano. A partir destas, buscamos observar a adequação e a adaptação do uso de postagens em redes sociais como alternativa para o trabalho com práticas de leitura e produção textual no ambiente escolar, observando a multisssemiose como elemento constituinte de variados gêneros textuais, além de refletir sobre o crescente uso das plataformas digitais de comunicação pessoal (redes sociais) não só como meios de interação, mas como ambientes facilitadores do compartilhamento de informações, da produção de conteúdo e aprendizados. Para tanto, as reflexões deste trabalho estão fundamentadas nos estudos de Bagno (2015), Cagliari(1989), Geraldi (2011) e Lajolo (2001), Portela e Nobile (2017) e Behrens (2000), assim como nas competências previstas pela Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC).

Análise e comentários do conteúdo

Durante o período em que foram aplicadas as oficinas vinculadas ao Subprojeto de Língua Portuguesa do PIBID/UESB, nas unidades I e II do ano letivo de 2023, no colégio supracitado, houve, por parte dos bolsistas e supervisão do núcleo, a percepção de que algumas atividades práticas careciam de uma maior aproximação com o universo sociocultural em que os estudantes, cujas idades variavam entre 14 e 16 anos, estavam inseridos e adaptados. Dessa forma, o planejamento das ações para a unidade III contou com a elaboração de uma sequência didática que, respeitando a base temática definida pela Secretaria de Educação do município de Jequié, com temas relacionados ao trânsito, buscasse esta aproximação com as vivências das turmas, propondo o uso de ferramentas tecnológicas comuns ao dia a dia dos discentes e que também correspondessem às orientações previstas como competências na BNCC, salientadas como a necessidade de

Ler, escutar e produzir **textos orais, escritos e multisssemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias**, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. (Brasil, 2018, p. 87, grifo nosso).



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Conseqüentemente, com a ampliação das perspectivas de trabalho com a linguagem, dada pela BNCC ao citar textos multissemióticos, bem como o uso constante dos aparelhos celulares pelos alunos e o contexto escolar herdado do período pandêmico entre 2020 e 2022, que criou a necessidade de adaptação do espaço escolar ao ambiente digital, o emprego das redes sociais em atividades pontuais mostrou-se uma possibilidade não só viável, mas também produtiva para o fomento de reflexões críticas entre os alunos, que vêm construindo uma visão de mundo no contato direto com os conteúdos veiculados pela internet, principalmente, se considerarmos que

se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura. Cibercultura quer dizer modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias informáticas, mediando a comunicação e a informação via internet (Behrens, 2000, p. 74).

Ademais, “é preciso lembrar que a produção de textos na escola foge totalmente ao sentido de uso da língua: os alunos escrevem para o professor”, como argumenta Geraldi (2011, p. 51), concluindo que não há sentido em produzir um texto que “não será lido por ninguém ou que será lido por apenas uma pessoa”, sugerindo que as produções dos alunos devam alcançar outros leitores ou, até mesmo, ultrapassar os muros da escola. Assim, considerando este fator, o de quebrar as barreiras escolares, a atividade com postagens em redes sociais foi elaborada visando a ideia de que a “leitura não esgota seu poder de sedução nos estreitos círculos da escola” (Lajolo, 2001, p. 7) ela, assim como a escrita, vai além.

Após um breve trabalho com a leitura e produção de notícias e gráficos sobre acidentes de trânsito nos primeiros passos da sequência didática, o passo final foi a apresentação de um documentário com a conseqüente produção textual como atividade. Este passo foi adequado para a apresentação de uma adaptação do cartoon Motor Mania (Kinney, 1950), o qual trata explicitamente da violência no trânsito. Após a reprodução e discussão da obra cinematográfica, ocorreu a produção de postagens conscientizadoras sobre o tema no perfil criado para esta atividade em uma rede social. Destarte, a intenção seria usar as ferramentas de difusão propostas pela rede social para que as postagens alcançassem o maior número de usuários possível, além de “oportunizar o domínio de mais outra forma de expressão” para estes alunos, como descrito por Geraldi (2011, p. 37).

Desse modo, após a reprodução do documentário, os bolsistas conduziram uma discussão com os alunos a partir de um questionário elaborado anteriormente, com o intuito de incentivar uma maior reflexão acerca do tema trabalhado. Nesse debate, os discentes puderam expressar



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

suas opiniões e sentimentos em relação à animação, além disso, compartilharam relatos pessoais e cotidianos de casos de violência no trânsito.

Em seguida, com as duas turmas do 9º ano divididas em quatro grupos cada, foi proposta a produção das postagens em imagens ou vídeos, no perfil da rede social escolhida, as quais poderiam conter um material conscientizador ou dados sobre o tema proposto. Para ajudar nesse processo de elaboração das publicações, foi disponibilizada uma videoaula feita por um dos bolsistas sobre como criar postagens a partir do aplicativo Canva, bem como foi criado um grupo em aplicativo de mensagens para auxiliar os alunos de maneira mais direta. Correspondendo às expectativas dos bolsistas, a ideia da atividade foi aceita e assimilada facilmente e de forma coesa entre os alunos, destacando-se a prévia adaptação destes aos formatos de mídia determinados pelas redes sociais.

Como esperado, um dos desafios seria determinar o público alvo e como este seria alcançado. Limitamos este público à comunidade escolar, para quem os alunos compartilhariam as publicações e de quem receberiam comentários, curtidas e compartilhamentos, métrica de popularidade difundida por canais semelhantes. Os dados gerados pelas interações em âmbito digital foram coletados para, posteriormente, fazer uma comparação do alcance de cada postagem, o que mostrou pleno engajamento tanto dos alunos envolvidos quanto da comunidade escolar. As postagens de cada turma com o maior número entre comentários, curtidas e compartilhamentos foram premiadas com cópias do livro *O Pequeno Príncipe*, de Saint-Exupéry (2006), em aula especial que fechava o ciclo de oficinas e também o ano letivo, em dezembro de 2023. A escolha do livro como gratificação teve como motivação principal o incentivo à leitura entre os alunos, reconhecendo que um dos grandes obstáculos para o interesse na literatura entre os jovens é a falta de acesso a obras que se comuniquem de maneira cativante com eles. O livro escolhido possui uma narrativa inspiradora que ressoa com leitores de todas as idades, ajudando a despertar o gosto pela leitura.

Considerações Finais

Por fim, é preciso salientar que, além do fato de o “domínio da escrita e o acesso ao saber acumulado” serem, segundo Cagliari (1989, p. 10), uma “das maiores fontes de poder na sociedade”, as redes sociais e seu uso consciente também podem ser incluídos como instrumentos semelhantes na atualidade e são potenciais ferramentas práticas para a aplicação, não só de atividades, mas também como dispositivo para reflexões sobre o uso da linguagem (Bagno, 2015). Desconsiderar o uso das tecnologias de comunicação na escola nos dias de hoje



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

é, simplesmente, prender-se ao passado, ainda mais em um período em que a leitura se beneficia de dispositivos semelhantes de inúmeras maneiras, em diferentes contextos e circunstâncias, o que tem favorecido o acesso a leitura de maneira cada vez mais fácil por estes meios.

Outrossim, é primordial permitir ao aluno o reconhecimento das variadas modalidades textuais, não restringindo o trabalho em sala de aula tão somente aos formatos regrados, ensinados tradicionalmente em âmbito escolar. Dessa forma, “a escola não precisa romper claramente com algumas tradições (deve até levar algumas a sério), e deve privilegiar (o que não significa conferir exclusividade) um certo consenso, e não as características de alguns campos ou de algum gênero específico” (Possenti, 2005, p. 7). Reconhecendo as postagens em redes sociais como este gênero específico e acessível aos alunos e com a percepção de que as gerações seguintes estarão cada vez mais conectadas

é necessário mais do que nunca que o ensino passe por uma reforma revolucionária, em que o professor não seja mais um transmissor de conteúdos e o aluno, um receptor, mas sim que os dois sejam agentes que interajam – e o professor o mediador de conhecimento. (Portela; Nobile, 2017).

Portanto, ao incorporar práticas discursivas atuais como parte do processo de ensino, a escola amplia sua função social, formando sujeitos capazes de compreender e produzir sentidos nos mais diversos contextos de interação.

Referências

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. 56ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

MOTOR Mania. Direção: Jack Kinney. Produção: Walt Disney Productions. Estados Unidos: RKO Pictures, 1950. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mwPSIb3kt_4. Acesso em: 11 de novembro de 2023.

PORTELA, Priscila; NÓBILE, Márcia Finimundi. O uso da internet por estudantes de Ensino



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Fundamental: reflexão sobre a internet como ferramenta pedagógica. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 33, 10 de dezembro de 2019. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/33/o-uso-da-internet-por-estudantes-de-ensino-fundamental-reflexao-sobre-a-internet-como-ferramenta-pedagogica>.

POSSENTI, Sírio. **Aprender a escrever (re)escrevendo**. Campinas: Cefiel/Iel/Unicamp, 2005.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. 48. Rio de Janeiro: Agir, 2006.